

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

115

INSCRIÇÕES 492 - 495



DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES
SECÇÃO | INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

2014

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

Instituto de Arqueologia
Secção de Arqueologia | Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Palácio de Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



FRAGMENTO DE PLACA COM GRAFITOS, DE TRÓIA
(*Conventus Pacensis*)

Fragmento, de forma irregular, de placa de mármore de Estremoz/Vila Viçosa, com venulações acastanhadas, que apresenta caracteres gravados na face anterior, polida. Foi encontrado, há já alguns anos, quando se fazia um passeio pelo areal de Tróia, do lado das ruínas romanas, sitas administrativamente na freguesia do Carvalhal, concelho de Grândola. Considera-se, pois, espólio do sítio e, por isso, nele vai ser integrado.

Dimensões: (10,8) x (12) x 1,5.

Afigura-se-me não ser possível considerar os caracteres aí gravados como fazendo parte de um texto com sentido, atendendo aos diferentes módulos e à ausência de alinhamento. Quase parece mais, inclusive pela profundidade mínima dos traços, que houve, aqui, como que um treino de gravação.

Junto ao actual vértice superior, há um pequeno N, de 1 cm, seguido de um traço oblíquo, cuja eventual sequência se perdeu na fractura. À esquerda, no plano infra, um traço vertical com boa finalização em baixo. No longo traço seguinte ser-se-ia tentado a ver o nexu TE. O R, de ‘cabeça’ pequena e perna alongada, não oferece dúvidas; mede 2 cm. Aliás, há depois V largo (com 1,3 cm de altura) e M (este, largo também e lançado para a esquerda, com 1,5 cm), seguido de um brevíssimo traço oblíquo paralelo à última perna do M. Essa junção RVM – ou, se se quiser, TERVM – é, de facto, o conjunto menos desarmónico

da epígrafe. No espaço inferior, um longo T (2,3 cm) de acentuado traço horizontal e um, ainda mais longo (4 cm), F, se bem se interpreta a leve incisão mediana.

Em síntese:

N / TERVM / T F

Aventar a hipótese de T F se dever interpretar, por exemplo, como T(*iti*) F(*ilius*) não tem, pois, cabimento neste contexto invulgar. E será, mui possivelmente, essa invulgaridade que poderá deter algum interesse para a identificação de casos idênticos.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

